

# JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 12

PRECOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre—750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 65000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA FEIRA 13 DE MARÇO  
DE 1876

A redacção se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriplos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da administração, rua de S. Dama, nº 91—Guimarães.

GUIMARÃES, 12 DE MARÇO

O nosso illustre collega, «Jornal do Minho», no seu numero de 7 do corrente e debaixo da epigrapha «Ainda a policia civil», dirigindo-se á «Regeneração» diz o seguinte: «Uma verdade ha sómente; mas essa não teve ella (A Regeneração) coragem para a dizer: o sr. governador civil não quiz então, (quando membro da junta geral) como não quer ainda hoje, que Braga seja policiada á custa de Guimarães. E' d'alli natural: alli tem sua casa e fortuna. Para Guimarães são todas as suas complacencias. Mas nem essa cidade, nem as mais povoações do districto levam a bem que Braga tenha um corpo de policia civil pago pela junta geral: uma, por ciúme; e todas por egoismo!»

Antes de entrarmos nas considerações, a que as palavras acima transcriptas nos obrigam,

vamos, para esclarecimento dos nossos leitores, resumir muito succintamente a origem da polemica em que estão empenhados os nossos dous illustrados collegas bracarenses.

O «Jornal do Minho», tratando da conveniencia da criação d'um corpo de policia civil na capital do districto, arguiu o sr. governador civil por, ao cabo de quatro annos de administração, não prestar attenção a este importante ramo de serviço publico.

A «Regeneração», como o indica o seu titulo, tem estreitas relações com a auctoridade superior do districto, e, por tanto, corria-lhe o dever de a defender d'aquella arguição.

Defendeu-a, pois, dizendo que os historicos, cujo orgão n'este districto é o «Jornal do Minho», tiveram culpa em se não crear o corpo de policia; porque no tempo em que foi proposto em junta geral governava o districto o exm.º barão de Paçõ, membro do partido historico.

Esta proposta foi regeitada, e um dos vogaes da junta geral que a regeitou foi o sr. Luiz Cardoso, hoje visconde de Margaride, que n'essa epocha, 1869, prestou assignalados serviços á auctoridade que n'este districto representava a situação.

Posto isto, e declarando previamente que não é nosso intento cruzar as nossas obscuras armas na contenda em que estão empenhados os nossos estimaveis collegas, nem tão pouco é o intento de defender este ou arguir aquelle que nos leva a traçar estas linhas, referir-nos-hemos agora ás palavras que do «Jornal do Minho» acima transcrevemos.

Diz o nosso estimavel collega: «O sr. governador civil não quiz então, (quando membro da junta) como não quer ainda hoje que Braga seja policiada á custa de Guimarães.» Não nos demoramos em prescrutar ás intenções do sr. governador civil. Não precisamos conhecê-las para o intento que

levamos em mente. Além d'isso nós, repetimos, não vimos neither s. ex.ª, mas sim os interesses d'esta nossa localidade. Será, pois, legal que Guimarães e os demais concelhos do districto contribuam para a sustentação d'um corpo de policia, cujos serviços não lhes aproveitam? Será justo que os concelhos d'este districto paguem para que Braga frua as vantagens que lhe adviriam d'uma instituição policial, sem que esta lhes preste os seus beneficios? Braga precisa d'um corpo de policia; necessita d'este melhoramento? Tenha-o, se assim lhe apraz; mas não imponha aos demais concelhos do districto a obrigação, onus, de lh'o sustentar.

Se o sr. visconde de Margaride, quando membro da junta geral, votou contra a criação do corpo de policia, não fez senão cumprir o seu dever. Procurador d'este concelho junto d'aquelle tribunal administrativo tinha por dever pugnar pelos seus interesses e combater qualquer

medida que traduzisse um encargo que não aproveitava a este concelho. Onerar todos os concelhos do districto em beneficio d'um, não percebemos.

E' pois, certo, como diz o collega: Guimarães não quer que Braga seja policiada á sua custa, mas não o quer pelas razões que adduzimos.

Resta-nos pedir ao nosso collega que seja mais justo para commosco, que não nos faça insinuações immerecidas, e, ao mesmo tempo, declarar-lhe que estas cordatas observações que fazemos não é o crime que nos as dicta. Não! Guimarães não tem ciúmes de Braga, nem os póde ter.

Somos modestos, conhecemos os nossos recursos e valimento, não nos cega, por tanto, a louca vaidade de hombrar com a Braga tão bellamente descripta, por o sr. Vaz de Freitas na sua «Guia do viajante».

## FOLHETIM

### UM CASAMENTO POR CHARLES FEYBAUD

VERSÃO DE A. L.

[Continuado do n.º 11]

—Basta, basta minha tia! exclamou Laura debruçando-se em lagrimas; como eu sou desgraçada!...

—Isso passa-te; sobrinha é necessario resignar-te, bem vés ser indispensavel que assim succeda!

A tia paraphrascou por duas horas este thema e em seguida entregou ás suas reflexões a infeliz Laura. No dia seguinte M.ª Dujabert veio visitar a filha, quasi que se não fallaram.

A mãe estava profundamente magnada; ao despedir-se Laura disse-lhe: «Mãe estou decidida, casarei com M. Montaut.»

M.ª Dujabert abraçou-a chorando d'alegria, ella não esperava tão prompta submissão.

«Posso então dar a minha palavra a M. Montaut? perguntou-lhe ella.

—Sim, mamã.

—Elle tem o maior empenho na brevidade da realisação da sua felicidade.

—Estou prompta, compete a minha mãe o mandar, eu obedecerei.

No dia seguinte quando Laura voltou para a cidade divulgou-se a noticia do seu proximo enlace. Eu estava indignado, attonito; corri a casa de M.ª Dujabert. Laura ponde conseguiu fallar-me a sós, contou-me então o que acabo de te narrar. Não se pronunciou o nome do meu bom amigo Valdoviño n'esta nossa conversação; ella não fez a menor allusão ao seu amor, nem me disse a razão porque me fazia taes confidencias; só quando eu immensamente triste e compadecido d'ella lhe disse: «Que dó me causa! que sacrificio!» então respondeu com um apparente sangue-frio: «Sim, é um sacrificio bem grande, bem cruel, mas eu espero que elle me matará!»

O casamento devia fazer-se dentro em quinze dias; não escrevi a Valdoviño, julguei melhor ir eu consolal-o quando tudo estivesse terminado. Elle devia ainda demorar-se um mez em Bayonna, d'aqui leval-o-hia a Paris e a toda a parte onde

elle quizesse contanto que nos affastassemes d'Avinhão.

Todos em casa de M.ª Dujabert andavam contentes, excepto Laura que dissimulava as lagrimas e tentava mostrar rosto risonho ás innumeradas visitas que lhe vinham dar os parabens do casamento. A sua sorte era invejada por muitas sem dote e por mais d'uma mãe que sonhára com um genro millionario. Era eu o unico que comprehendia as suas dôres que nem o orgulho nem a vaidade podiam mitigar. M. Montaut andava radiante, o seu coração já gasto creara novas forças pensando na posse d'uma formosa creança, julgava-se o mais feliz dos mortaes e a sua embriaguez não lhe deixava perceber que não era amado.

O dia fatal chegára, era o primeiro de março; eu acordei irritado e de mau-humor. Pensava n'aquelle desgraçado enlace, nas necessidades da fortuna e do bem estar e n'aquella infeliz vietima que o vil interesse e a vaidade iam sacrificara um amor egoista; e pensava no desespero do meu pobre Valdoviño.

De repente uma voz, que me não era desconhecida, fez-me estremecer; precipitei-me deante d'alguem que rapidamente

subia as escadas; não me enganara, era elle, era Valdoviño. Estava pallido, desfigurado, tremulo.

«Desgraçado! exclamei eu, que vens tu aqui fazer?»

—Sei de tudo, disse elle, ella escreveu-me. E' necessario que eu a veja ainda uma vez... quero vel-a ainda uma unica vez;... cheguei talvez tarde... mas foi-me preciso descançar no caminho a ferida reabriu-se-me;... e é hoje!...

Lançou um profundo gemido e murmurou: «Para que não morri eu na fronteira?!...»

Sentei-me junto d'elle, tentei dizer-lhe alguma coisa, mas eu não encontrava palavras de consolação para tamanho desespero. Valdoviño ficára immovel, com as mãos convulsamente apertadas, mudo, abatido; raras e ardentes lagrimas lhe sulcavam as descoradas faces; esta dôr assim silenciosa era para mim bem mais cruel que os lamentos e os soluços do pranto.

«E' a sorte, a dura sorte que a lança nos braços d'um outro, disse elle, é a necessidade que m'a rouba... Ah! eu quizeramorrer antes do seu sacrificio!... Ella nos braços d'um homem que lhe chamará sua esposa!... e esta noite!...

Olhou para o relógio e continuou baixando um pouco a voz:

«Ainda doze horas!... Doze horas mais e ella chamar-se-ha Madame Montaut!... Mas antes vel-a-hei eu...»

—Desgraçado! disse eu, essa entrevista é impossivel;... com que pretexto irás agora a casa d'ella... Como chegarás junto d'ella em presença d'aquelles que n'esta occasião a não desamparam?

«Quero vel-a a sós... escrevi-lhe e estou esperando a resposta;... ella ama-me... Oh! sim, ella ha de querer dizer-me o ultimo adeus;... ha de consenquill-o;... nada é impossivel quando temos a energia do desespero;... quando nunca mais nos tornaremos a vêr...»

Valdoviño estremeceia todas as vezes que alguns passos se ouviam; estava n'uma anciedade que a cada instante redobrava; por fim o meu creado subio trazendo uma carta.

«E' a sua resposta, disse Valdoviño com voz entrecortada: Sim, exclamou elle, ainda uma hora de felicidade na terra... que importa a morte depois!...

[Continua.]



**Boletim Politico**

Ainda continua na camara electiva a discussão a que deu origem a interpellação do sr. Luciano de Castro ao sr. ministro das obras publicas acerca do augmento nas tarifas do caminho de ferro de norte e leste.

O debate tem-se prolongado, porque se generalizou a requerimento do sr. Pinheiro Chagas.

Esta questão, que ora se ventila na camara popular, tem sido tractada por todos os deputados da opposição com a maior lucidez, clareza e perfeito criterio, de forma que nenhuma duvida pode existir sobre a illegalidade da concessão.

O sr. ministro das obras publicas procurou defender-se como pôde, mas não conseguiu melhorar a situação em que o deixaram os seus antagonistas. S. ex.<sup>a</sup> não se dá bem com a atmosphara parlamentar, por isso desvia-se d'ella com aquelle medo com que dizem—Satanaz foge da cruz.

Não admira, mesmo, que o sr. Avelino não morra d'amores por o parlamento, porque este tem-lhe sido nos ultimos tempos, ingrato e cruel. E é por estas razões que se desculpou a pouca seriedade d'alguns dos argumentos que s. ex.<sup>a</sup> tem apresentado em sua defeza.

Para comprovarmos as nossas asserções, citaremos os argumentos com que o sr. ministro procurou justificar-se por não publicar no «Diario do Governo» a portaria autorisando o augmento das tarifas.

ao sr. deputado Pires de Lima, seguiu-se a fallar o sr. Julio de Vilhena. Como deputado da maioria defendeu a concessão que o governo fez. No entanto, apesar dos seus recursos e sophismas, não conseguiu destruir a argumentação dos seus adversarios politicos.

Factos ha que os espiritos por mais esclarecidos que sejam não podem, destruir como aquelles em que a luz da verdade projecta os seus raios luminosos.

De resto, como esta discussão não terminou, reservamo-nos para quando se apagar o debate dizermos a impressão que ella nos deixou, fazendo, então, as nossas apreciações.

Emquanto D. Alfonso percorre algumas das povoações mais importantes do norte da Hespanha, colhendo os louros e as manifestações de regosio que a previdencia official lhe mandou preparar, no parlamento, ainda ha pouco aberto, já se sente soprar o vento da discordia que ameaça envolver, na mais horrorosa tempestade, os elementos que mais contribuíram para se sentar no throno de S. Fernando o filho de Isabel II.

—Os afionsinos dividem-se; a ambição do mando traz sempre consigo descontentamentos; os despeitos multiplicam-se e o corolario de tudo isto, da falta d'união entre os vencedores de Sagunto, ha de ser, a conspiração primeiro, e depois a revolução.

Um dia a Hespanha, que era republicana, acordou, sem sobresalto nem admiração, ao ruido do vosear d'alguns milhares de soldados que, dirigidos por um general ambicioso, mas feliz, proclamavam rei um Bourbon, um filho d'aquella que a revo-

lução gaditana expulsou, no meio de maior entusiasmo e das mais acerbos dendemnações, do solo hespanhol.

Que admira, pois, se um dia o telegrapho nos annunciar, em virtude das dissensões que lavram entre os partidos que concorreram para estabelecer a actual ordem de cousas, em virtude do caracter predominante da politica hespanhola, que mais uma vez a monarchia se eclipsou na patria do Cide e que o tenro *lijo* seguiu o caminho de *su madre*?

Esperemos os acontecimentos, que elles se encarregarão de nos esclarecer.

—No congresso hespanhol, tem estado na tela da discussão a resposta ao discurso da coroa.

Alguns deputados tem-n'a combatido com ardor e vehemencia, especialmente o sr. Romerc Ortiz, cavalheiro muito conhecido no nosso paiz por os seus «Estudos sobre a Litteratura Portugueza», e por viver algum tempo em Portugal quando, por duas vezes, teve d'emigrar, a fim de se livrar das perseguições que lhe moviam os governos devassos da mãe de Affonso XII.

Já está organizado o ministério francez, ou antes, já está reorganizado; porisso que no novo gabinete entram quatro membros do ministério a que presidia mr. Buffet.

O gabinete ficou composto da seguinte forma:—Mr. Dufaure, vice-presidente do conselho e ministro da justiça; Decazes, do estrangeiro; Leon Say, fazenda; Cissey, da guerra; Ricad, da esquerda republicana, do interior; almirante Fouichon, republicano moderado, da marinha; Christophle, do centro esquerdo, das obras publicas; Tisserene de Bost, do centro esquerdo, commercio e agricultura.

—As camaras ainda se não constituíram. Estão procedendo á nomeação das commissões, e só depois d'estes trabalhos, é que se poderá saber se o gabinete, tal qual foi reorganizado por mr. Dufaure, tem o apoio das camaras.

—Dos outros paiz não ha nada importante.

**NOTICIAS PARA AS SALAS.**

Partiu a semana passada, para a quinta de Mondim, o nosso intimo amigo e collega n'esta redacção, o ex.<sup>o</sup> doutor Rodrigo Portugal.

Estiveram n'esta cidade, na quinta feira ultima, os ex.<sup>os</sup> viscondes de Pindella e suas interessantes filhas.

Esteve n'esta cidade, n'um dos dias da semana finda, o ex.<sup>o</sup> Rebello Feio, da cidade de Braga.

Faz amanhã annos a excellentissima senhora D. Palmira Candida de Magalhães Ferraz, filha dos ex.<sup>os</sup> viscondes de Santa Luzia.

Uniram-se pelos laços matrimoniaes o sr. David de Souza Monteiro, do Porto, com a excellentissima senhora D. Ernestina Graciana da Silva.

Aos jovens noivos desejamos todas as venturas de que são dignos.

Entrou hontem para o convento de Santa Clara d'esta cidade, a excellentissima senhora D. Carlota Ricardina d'Araujo Portugal, irmã dos nossos amigos Placido e Rodrigo Portugal.

Sua excellencia tem estado em casa de seus irmãos a gozar a licença de 6 mezes que lhe foi concedida.

Partiu de Braga para Lisboa o ex.<sup>o</sup> Alves Passos, deputado por Villa Verde.

Uniram-se pelos laços do matrimonio o ex.<sup>o</sup> doutor Custodio Leite Pereira d'A-breu e Souza, da casa do Arrebalde, do concelho de Cabeceiras de Basto, com a excellentissima senhora D. Henriqueta Emilia d'Andrade Valladares e Aguiar, irmã do ex.<sup>o</sup> barão de Ribeira de Pena.

**EXPEDIENTE**

São nossos correspondentes: No **Porto**, o sr. Bejamim Sampaio, praça de D. Pedro n.<sup>o</sup> 131, livraria.

Em **Braga**, o sr. Eugenio Chardron, livraria, largo de S. Francisco n.<sup>o</sup> 4.

No proximo n.<sup>o</sup> continuaremos a dar os nomes d'outros nossos correspondentes nas de mais localidades.

**NOTICIARIO**

**Extracto da ultima sessão da camara municipal**—Sessão de 8 de março de 1876—Presidencia do sr. Leite Pereira. Estiveram presentes os srs. Ferreira, Martins, Sampaio e Castro, Campos, Mendes da Cunha e Costa e Silva.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Procedeu-se á leitura dos seguintes:

Officios:

Do sr. Governador Civil dando conhecimento á camara da Portaria do Ministerio do Reino de 5 de janeiro d'este anno acerca de aforamentos.

Do sr. Director das Obras Publicas do Districto participando ter sido auctorizado o pagamento do subsidio para a construcção do segundo lanço da estrada de Guimarães a S. Torquato.

Do sr. Administrador do concelho remettendo tres listas de gremio da contribuição industrial. Resolveu-se devolve-l-os, porque a camara não pôde fazer a repartição por falta de base.

Do mesmo sr. sollicitando as relações de supplentes a diversos contingentes para o serviço militar.

Do sr. Presidente da Commissão do recenseamento militar do Porto, sollicitando que n'este concelho sejam recenseados diversos mancebos.

Requerimentos:

De José Antonio da Silva, da freguezia de S. Torquato, pedindo a reconsideração do accordo da camara de 26 de janeiro ultimo. Foi indeferido.

De Ignacio Pereira Botelho, fiscal dos zeladores, pedindo augmento de vencimento. Indeferido.

Foram nomeados—curraleiro e zeladores para a freguezia de Castellões.

Fizeram-se as seguintes arrematações: do terceiro lanço da

estrada vicinal de Guimarães a S. Torquato;—dos passeios da rua que do Campo do Toural segue para a praça do mercado; e da canalisação da agua que passa na rua de Santa Maria.

Resolveu-se contrahir um emprestimo, e para discutir e resolver este objecto que seja convocado o Conselho municipal para o dia 15 do corrente.

Levantou-se a sessão á 1 hora tarde.

**Asylo de Mendicidade**

—São incansaveis os benemeritos cidadãos, que promovem n'esta cidade a creação de tão pio estabelecimento,—como é um albergue para os mendigos.

Para estes caritativos cidadãos, não ha difficuldades, por mais insuperaveis que pareçam, que a boa vontade d'elles e o amor por esta terra não vençam.

Ha nada mais meritorio aos olhos de Deus, ha nada que mereça a protecção de todos os vimaranenses como é a creação d'um estabelecimento que tenha por fim recolher dos rigores da intemperie, ministrando-lhes o sustento preciso a fim de não peccarem á mingua, esses desvalidos da fortuna que ahi vagueiam estendendo a mão á caridade publica?

Não mais veremos esses infelizes com as faces contrahidas pelas garras da fome, com o corpo coberto por miseros andrajos, com as pernas vacillantes ao pezo da necessidade que os opprime, graças aos illustres cavalheiros que, d'alma e coração, se esforçam por dotar Guimarães com um asylo de mendicidade.

Creado elle, pôde esta terra dizer com ufania e orgulho: que os seus filhos não descuram o bem estar dos desprovidos da fortuna.

A humanidade enferma, a infancia desvalida e agora a indigencia, tem aqui estabelecimentos que lhes minoram os males com que a sorte os afflige.

E, pois, digna dos maiores elogios, a meza da irmandade dos Santos Passos, iniciadora do estabelecimento de caridade a que nos estamos referindo. E' com a maior satisfação que levamos ao conhecimento dos nossos leitores a noticia que nos nos communicou o dignissimo Provedor d'esta irmandade, e vem a ser a compra vantajosissima que esta fez do palacete que pertenceu ao fallecido sr. Manuel de Magalhães e que está situado no Campo da Feira, para ahi estabelecer o asylo de mendicidade.

Não podia ser melhor a escolha do predio, por a sua posição, capacidade e condições hygienicas.

**Hermann.**—Este celebre prestidigitador, que tanta admiração tem causado nas plateias dos principaes theatros da Europa, consta-nos que brevemente se apresentará no nosso theatro.

Que se realice esta noticia, é o que nós desejamos,—porque só com uma «escamoteação» é que desaparecerá a semsaboria que nos apoquentá n'estas longas noites d'inverno.

**Refractarios**—Chegaram sabbado a esta cidade, acompanhados por uma força militar, cinco refractarios d'este concelho, que para se escaparem ao serviço do exercito, se dirigiram para Vigo, para d'alli, embarcarem para o Brazil.

E' caso para se dizer, foram buscar lá e ficaram tosquoados.

**Sermão de quaresma**—Teve logar hontem na igreja de S. Francisco o segundo sermão de quaresma. Orou o reverendo Parocho da freguezia de Guardizella.

A procissão não percorreu as ruas da cidade, por cauza do mau tempo.

**Necrologia**

—Acaba de fallecer, na sua casa de Magafiores, o sr. Albano Coutinho, pae do nosso estimavel collega o sr. Albano Coutinho Junior.

Era o finado um dos mais infatigaveis obreiros do progresso e na imprensa aonde lidou sempre desde 1841 advogou com o maior patriotismo os interesses do paiz.

Além de varios opusculos que o seu nome, muito festejado nas lides da imprensa, firmava; foi proprietario e director politico dos jornaes «Doze de Agosto», «Revista Luso Brazileira» e «Correio da Europa». Collaborou no «Nacional», «Purgatorio» e «Diario do Povo», do Porto; e no «Futuro» e «Politica Liberal» de Lisboa.

Agora que não podia embrenhar-se tão denodadamente na politica militante, descrevia para o «Commercio do Porto» e «Jornal de Coimbra».

Ultimamente vivia todo entregue aos cuidados da sua casa, aonde tinha um estabelecimento venicolo modelo; devotando-se, com o affincio e tenacidade que o caracterisavam, ao estudo d'este valiosissimo ramo da nossa agricultura; incitando assim, quer com o exemplo, quer com os seus escriptos, os nossos vinicultores a aperfeçoarem o systema de fabrico usado no paiz para a confecção dos vinhos a fim de que estes podessem rivalisar nos mercados estrangeiros com os mais acreditados das outras nações.

Avaliamos a dôr profunda que opprime o nosso presado collega, Albano Coutinho Junior, e, associando-nos a ella, pedimos-lhe para que nos receba as protestações dos nossos sentimentos.

**Magisterio primario**

O jury que na primeira epocha do corrente anno ha de assistir, n'este districto, aos exames dos candidatos ao magisterio primario, é assim composto:

Presidente—O Commissario dos Estudos.

Vice-presidente—Dr. Manuel Joaquim Penha Fortuna.

João Dias d'Araujo.

Carlos Augusto Pinheiro d'Almeida.

Francisco José d'Araujo e Sá.

Manuel Alves de Castro.

João Luiz Correia Junior.

Maria José Soares Pinto.

Anna Maria de Souza.

Maria Emilia da Costa Maia.



**Modas.**—Distribuímos hoje com o nosso jornal um prospecto da interessante revista de litteratura e modas que, sob o titulo=*La Moda Elegante*=, se publica em Madrid. Offerecemos-o ás nossas amáveis leitoras certos de que merecemos os seus agradecimentos, por lhe indicarmos o melhor jornal por onde podem vestir-se como as mais elegantes damas parisienses. Para melhor intelligencia vae na 4.ª pagina d'esta folha um annuncio da mesma revista.

**Incendio.**—No sabbado pelas 9 horas da noite deram as torres signal d'incendio, o qual se manifestou em casa do nosso amigo o exm.º doutor Avelino da Silva Guimarães.

Felizmente foi immediatamente extinto não causando o menor prejuizo.

Aproveitamos mais esta occasião, para rogarinos á camara a urgente necessidade da organização da companhia de hombeiros, assumpto que trataremos mais desenvolvidamente no proximo numero.

**Correspondencia para Felgueiras.**—Não podemos furtar-nos ao desejo de associar a nossa opinião á do illustrado correspondente d'esta cidade para o «Commercio do Porto», sobre o modo como é feito o serviço do correio entre esta cidade e Felgueiras.

Crêmos que na direcção geral dos correios, ainda ninguem se lembrou de abrir uma carta geographica e calcular a distancia que existe entre esta cidade e aquella villa, por que se tivessem este trabalho conheceriam que Guimarães dista de Felgueiras tres leguas aproximadamente e que por tanto bastariam 2 horas para se fazer o serviço de transporte da correspondencia qued'aqui é expedida para aquella localidade.

Não acontece, porém, assim. A correspondencia que é expedida de Guimarães para Felgueiras, vae a Famalicão, ao Porto, a Penafiel, á Lixa e só depois d'este passeio é que chega ao seu destino! Em resumo gasta n'este trajecto a bagatella de 24 horas, que é o tempo preciso para irmos d'aqui a Madrid!

Pedimos, pois, a quem compete, as indispensaveis providencias a fim de que seja alterado este serviço, e desde já lembremos a conveniencia d'ella ser feita pelos carros que diariamente partem d'esta cidade para Felgueiras.

**Nomeação.**—O sr. Joaquim Gonçalves de Queiroz, sobrinho do nosso amigo Teixeira de Queiroz habil facultativo residente n'esta cidade, acaba de ser nomeado escripturario do escriptorio de fazenda do concelho de Amarante.

Parabens.

**Legado.**—O sr. João Antonio Nogueira de Souza, fallecido ha poucos dias em Lisboa, entre outras disposições testamentarias, legou á escola de surdos-mudos estabelecida n'esta cidade, a quantia de 100\$000 reis.

**Inspecção de recrutas.**—Para o serviço de inspecção de recrutas, no districto de Braga, durante os mezes de março e abril, foram nomeados, o cirurgião-mór de caçadores 9, Francisco Augusto Moniz de Mattos e o cirurgião ajudante d'infanteria 15, sr. Marcellino Herme-negildo Egypto Peres.

**Uma herolna.**—Entre os insurgentes da Herzegovina milita uma riquissima holandesa, a sr.ª Merkus, catholica fervorosa que empregou 300 mil francos na construcção de uma capella de Jerusalem e a mantém a sua custa

Escrevem de Ragusa ao «Diario de Genebra» que no acampamento se mostra muito generosa. Deu 4 mil francos a Wepeltshy, e a Limbitrich entregou certa porção de notas de mil francos que por certo não serão as ultimas.

A sr.ª Merkus indica ter de 26 a 28 annos; o rosto não é regular nem formoso, mas sim muito sympathico, especialmente quando sorri, coisa que raras vezes faz, mostrando duas fileiras de dentes branquissimos.

E' morena, com cabellos pretos e olhos azues um tanto profundos e de olhar vago, d'esses olhares que se prendem ao infinito. E' muito animosa, soffre as privações e a inclemencia da estação como um rude montanhez; supporta com estoicismo a fome e a sede; caminha dias inteiros, e tendo posto de parte as suas elegantes botinas de Paris, calça actualmente os *opanki*—pedaço de pelle de cabra atado ao redor do pé e da perna com um cordão—, com os quaes salta de rocha em rocha com a agilidade de uma camurça.

A sr.ª Merkus, não obstante as fadigas e as privações, jurou combater entre os insurgentes até que não fiquem só christão sob a oppressão dos turcos. (O Brazil.)

**Congresso de senhoras.**—Houve um congresso de senhoras em Gotha para tratarem da defesa dos direitos que sustentam a ter a tomar parte muito activa nos misteres sociaes sem que por isso percam a sua feição amavel.

Sustentaram que pelo menos lhes deve ser conferido o direito do exercicio de medicina, e tomaram uma resolução contra os excessos do luxo.

Seria esta das mais convenientes se podesse haver accordo para se pôr em pratica; mas não nos podemos esquecer de que nobres damas resolvendo uzar de vestidos de fazendas baratas, os guarneceram tão luxuosamente que ficaram mais caras.

Ha-as que são formosissimas sem auxilio da arte; mas outras que não devem tanto á elegancia, recorrem ao artificio, e vae este em tal augmento, que por ahi nos apparecem damas com cara quasi toda de poz de arroz! (Idem.)

**BIBLIOGRAPHIA**

Livros e folhetos ultimamente publicados e offerecidos a esta redacção:

**MAGDALENA**, por Julio Sandeau, versão de Alfredo Campos. 1 volume—Porto, Livraria Central, editora.

De todos os romances que se tem escripto e vertido para a lingua portugueza, é este por sem duvida, o de

que se póde afoitamente fazer uma recommendação dictada pela consciencia. A escolha que o sr. Alfredo Campos fez não podia ser melhor nem mais a proposito para a epocha presente, em que se tem em pouca monta os encantos do lar e a influencia exercida pela mulher no seio da familia.

Em estylo altamente limado descreve-nos Julio Sandeau, na figura de Magdalena o typo da belleza, da castidade, da abnegação, das almas grandes e da verdadeira mulher de puras crenças e de fé ardente.

Este livro, digno por muitos respeito, de ser lido por todas as pessoas, deve sobre tudo andar nas mãos das jovens senhoras a quem pedimos, servindo-nos das palavras do mavioso poeta Joao de Lemos, o tenham sempre no cestinho da costura, sobre o marmore do fogão do seu quarto, entre as camélias da jardineira, no tocador, perto da janella, sobre o piano e finalmente em todos os logares onde o possam lér a cada momento.

Leam o livro e no fim, quando se despedirem da sympathica figura de Magdalena, bem digam o auctor pelos bons typos que creou e o traductor pelo esmero do seu trabalho.

**DICCIONARIO POPULAR**, por uma sociedade de homens de letras, fasciculo n.º 14. Comprehende este n.º as palavras *Agnani* até *Agouro*. Dentre os muitos artigos interessantes que contém destaca-se um que, a nosso vér, é de muita valia, considerado não só pelo lado historico como pelo lado litterario. E' a biographia do grande doutor dos primeiros tempos da igreja christa, Santo Agostinho, e a descripção de todas as suas obras, etc. etc.

Este artigo occupa 23 columnas. A publicação está sendo feita com a maxima regularidade.

**Problemas para uso das escolas d'instrucção primaria**, collegidos por Manuel José Correia Martha, professor em Portinhos, 2.ª edição, folheto de 80 paginas, 400 rs.

**O Conservatorio dramatico do Rio de Janeiro e os Lazaristas**, carta ao sr. conselheiro Cardoso de Menezes, por Antonio Ennes. Opusculo de 23 paginas, Lisboa, rua do Alecrim 89, preço 200 rs.

Agradecemos os exemplares com que fomos brindados, e na respectiva secção vão os annuncios de todas estas publicações.

No proximo numero fallaremos d'outras obras que temos recebido por nos faltar espaço para o fazer hoje.

**AGRADECIMENTOS**

**AVELINO** da Silva Guimarães agradece a seus visinhos, amigos, ea todas as pessoas, que na noute de 11 do corrente tão sollicitamente lhe prestaram seus serviços para a extincção do começo d'incendio da sua casa d'habitação, e a todos protesta a mais sincera gratidão. (d)

D. Maria Rita de Fritas, seus

genros Francisco José Ferreira Ribeiro, Antonio Ribeiro Guimarães, e seus filhos Francisco José de Souza Guimarães, residente na Bahia, João José de Souza Guimarães residente no Rio de Janeiro, José de Souza Guimarães, Antonio Joaquim de Souza Guimarães, Francisco José de Souza Guimarães, Avelino José de Souza Guimarães, Koza Emilia de Souza, summamente penhorados pelos muitos obsequios que receberam das pessoas de sua amizade pela triste occasião do fallecimento do seu sempre chorado esposo, sogro e pae Domingos José de Souza Guimarães, negociante d'esta praça, e não podendo pessoalmente agradecer como era seu dever e desejo, testemunham por este modo seu reconhecimento e gratidão a todos os que os cumprimentaram, offereceram e prestaram serviços, bem como aos reverendos sacerdotes que assistiram gratis aos officios do corpo presente e ao sr. Lucinio Fernandes da Trindade, director da philharmonica Uniao Vimarense, protestando desde já não poderem mais esquecer provas de tanta consideração e estima que receberam de seus amigos. Guimarães, 7 de março de 1876. (c)

**ANNUNCIOS**

EDITOS DE 30 DIAS

**PELO** Tribunal commercial d'esta comarca, e cartorio do Escrivão privativo, Oliveira, correm editos de 30 dias, a contar do dia 2 do corrente mez de março, a citar João Lourenço Dias, ausente em parte incerta, e morador que foi no lugar da Agra, freguezia de Sequeira, comarca de Braga, para na segunda audiencia, depois de passado o dito prazo de 30 dias, fallar a uma acção commercial por divida de letra, na importância de 600\$000 reis, juros e custas, que o Banco de Guimarães com sede n'esta cidade promoven contra o dito ausente e outro vér installar a dita acção e assignar tres audiencias para contrariedade, pena infalivel de lançamento, e a todos os mais termos e dependencias até final, pena de revelia. As audiencias fazem-se no tribunal, sito no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, ás segundas e quintas-feiras de cada semana, e se forem feriados se fazem nos dias immediatos, principiando desde o 1.º d'abril em diante ás 9 horas da manhã. (44)

**BISCOUTO.**

Antonio de Souza Malta Pauperio & C.ª tem estabelecido n'esta cidade, em casa de Francisco José Ribeiro Guimarães, rua da Rainha n.º 24 a 28, um deposito de biscouto da Fabrica Vallonguense, das qualidades seguintes:

Biscouto imperial por 459 grammas 150—Dito brasileiro 130—Dito vallonguense 130—Tosta azeda 100 rs.

O acolhimento que tem obtido os biscoutos da sua Fabrica, pelas suas especiaes qualidades, é o que nos anima a estabelecer aqui um deposito. (43)

**MODISTA**

Uma senhora habilitada, offerece-se para executar, com a maior perfeição, toda a obra de costura branca, tanto para homem como de senhora, e promptifica-se a tomar conta da mesma obra na sua casa, rua de Santo Antonio, n.º 21 a 25. (48)

**CASA**

Vende-se uma casa na rua de S. Francisco d'esta cidade com o n.º 16 e juntamente uma fabrica de cortumes proxima á mesma casa: quem pertender póde fallar com A. S. A. B. rua da Senhora da Guia n.º 31, ou em Santa Christina de Arões, concelho de Fafe com João Pinto Basto. (42)

**ANTONIO ENNES**  
O CONSERVATORIO DRAMATICO DO RIO DE JANEIRO e o drama OS LAZARISTAS

Carta ao Snr. Conselheiro CARDOSO MENEZES  
PREÇO..... 200 RS.  
Á venda: em LISBOA na typographia do «Paiz», rua do Alecrim, 89; no PORTO, livraria Moré, e em GUIMARÃES, na livraria internacional. (45)

**PROBLEMAS**

Para uso das escolas d'instrucção primaria  
Collegidos por M. J. Correia Martha  
2.ª edição ampliada, preço 100 rs.  
Vende-se em todas as livrarias (46)

**Magdalena**  
ROMANCE MORAL

POR JULIO SANDEAU  
Versão de Alfredo Campos  
2.ª EDIÇÃO  
1 vol. nitidamente impresso com capa gravada a cores  
Preço..... 500 rs.  
Á venda na livraria editora de J. E. da Costa Mesquita—Porto e, na livraria internacional, em Guimarães. (47)

**Banco Commercial de Guimarães**

São convid: dos os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 5.ª e ultima prestação de 15 % ou reis 7\$500 por acção, desde o dia 15 a 20 de março proximo futuro.

Em Guimarães na thesouraria do Banco;  
No Porto, na Caixa Filial;  
Em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira.

São igualmente convidados os mesmos snrs. accionistas a declararem n'este acto o nome em que as acções definitivas devem ser passadas, entregando para o referido fim os titulos provisórios, dos quaes cobrarão o respectivo recibo. Guimarães 14 de fevereiro de 1876.



LA MODA ELEGANTE

Periodico para senhoras e meninas

Indispensavel em todas as casas de familia, não só para quem quiser andar no rigor da moda como para quem quiser aprender todos os trabalhos proprios d'uma senhora prenda-da.

Este periodico publica-se quatro vezes por mez e cada numero é acompanhado de numerosos figurinos, de grande numero de moldes para toda a qualidade de bordados, tapeçarias, etc., etc., etc., formando no fim do anno um magnifico volume de 1:200 columnas em folio, contendo 3:500 gravados das modas mais recentes, 48 figurinos a côres finas, 24 grandes padrões ou moldes em tamanho natural, e mais de mil modelos de trajos completos, camisas, chapéus etc., etc. Alternadamente publica grandes folhas com riscos para bordar e mensalmente uma linda musica para piano escripta expressamente para dar como brinde ás assignantes. Alem de tudo o que deixamos exposto, publica escolhidas poesias, revistas de Paris, contos moraes, tudo firmado por escriptores distinctos.

PREÇOS

Os assignantes recebem os jornaes directamente pelo correio de Madrid. — 1.ª edição, anno 7\$520—2.ª edição, anno 5\$640—3.ª edição, anno 3\$760—4.ª edição, anno 2:820.— Tambem se recebem assignaturas por 3 e 6 mezes.

Para mais esclarecimentos, ou quem quiser ver alguns dos ultimos numeros publicados pôde dirigir-se ao agente da Empreza n'esta cidade na =Livraria Internacjonal=S. Damaso. (30)

Novellas do Minho

POR

Camillo Castello Branco

1.º volume—«GRACEJOS QTE MATAM

2.º volume—«O COMMENDADOR

PREÇO=200 RS. CADA VOL.

Á venda na livrara editora de Mattos Moreira & C.ª, Praça de D. Pedro—Lisboa, e nas principaes livrarias do paiz. (39)

VISCONDEDE BENALCANFOR

=De Lisboa ao Cairo=

SCENAS DE VIAGEM

Com um esboço biographico por PINHEIRO CHAGAS

1 volume 600 rs.

A' venda na livraria do editor Ernesto Chardron=Porto. (21)

As Farpas

CHRONICA MENSAL DA POLITICA, DAS LETTRAS E DOS COSTUMES

POR

Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão

Novas serie—tomo 2.º—janeiro de 1876

Custa 200 reis

A' venda na Livraria de Ernesto Chardron, editor, Porto; e nas principaes livrarias da nação.

(37)

VIAGENS MARAVILHOSAS

AOS

MUNDOS CONHECIDOS E DESCONHECIDOS

POR

JULIO VERNE

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM MAGNICAS GRAVURAS

Está em publicação o 3.º volume da interessante obra—*Os Filhos do Capitão Grant*, que mereceu ser premiada pela Academia franceza.

A publicação é feita aos fasciculos ou aos volumes. O preço de cada fasciculo é de 200 reis e publica-se um de quinze em quinze dias.

Os assignantes que quiserem acabar os volumes encadernados em capas de percalina e douradas tem a pagar só 200 rs. mais.

Assigna-se no escriptorio da=Empreza Horas Romanticas= em Lisboa, e nas principaes livrarias de Portugal e Brazil, aonde se vendem tambem as obras do mesmo auctor já publicadas. (34)

THE PACIFIC

STEAM NAVIGATION COMPANY



Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao

SANHÃO OS PAQUETES

IBERIA, 2 de fevereiro=ILLIMANI, 16 de fevereiro=BRITANNIA, 1 de março. Os paquetes POTOSI e ILLIMANI farão escala para Pernambuco e Bahia, para onde só recebem malas e passageiros.

Para carga e passageiros trata-se em Lisboa no caes do Sodrê, 64. Agente em Guimarães, Manuel Antonio d'Almeida, Campo do Toural, 12, 13 e 14. (2)

CASA DE SAUDE EM VIZELLA

Filial da casa de saude do medico Ferreira no Porto

DIRECTOR TECHINICO—José Joaquim Pimentel Lobo.

Esta casa estará prompta a receber qualquer doente no proximo mez d'abril.

Preços: Quartos de 1.ª classe 3\$000 rs., de 2.ª 2\$250 rs., a de 3.ª 1\$500 rs. (3)

Companhia de seguros indemnizadora

Esta companhia com agencia n'esta cidade, Campo do Toural numero 12, 13 e 14, faz qualquer seguro maritimo ou terrestre, para o qual está legalmente auctorizada. (4)



ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS

CADA FASCICULO COM GRAVURAS 120 REIS

AS TRAGEDIAS DE PARIS serão divididas nas seguintes partes:

- Prologo:—A Senhora Angot.
- 1.ª parte:—A aranha parisiense.
- 2.ª parte:—A mulher do barão Worms.
- 3.ª parte:—Dinack Bluet.
- 4.ª parte:—A viscondessa Germana.

O romance completo formará 5 volumes com 26 gravuras e não excederá a 2\$600 rs.

Estão publicados 2 fasciculos.

Diccionario Popular

Historico, Geographico, Mythologico, Bibliographico, Artistico, Biographico e Litterario

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 rs. cada um.

Estão publicados 11 fasciculos, Agencia da Empreza em Guimarães, Livraria Internacjonal, onde se recebem assignaturas. (5)

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

POR

MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

SEGUNDA EDIÇÃO

A obra será dividida em fasciculos de 80 paginas em 4.º grande a 2 columnas em bom papel e typo a 250 rs. O preço depois será elevado. Estão publicados 7 fasciculos.

Tomam-se assignaturas na Livraria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães. (6)

Mauricio, alfaiate.

S. DAMASO 28=GUIMARÃES.

Recibe mensalmente os melhores figurinos de Paris e corta por elles com perfeição e economia. (10)

COMPOSITORES E APRENDIZES.

Admitem-se na typographia d'este jornal, garantindo-se aos primeiros bons ordenados.

Trata-se na mesma typographia.

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doencas cutaneas, e que os faz voltar a sua côr natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91. (8)

ARTE DE COSINHA

POR

JOÃO DA MATIA

Cosinheiro em chefe e proprietario do Hotel do Matia no Chiado, Lisboa.

Contendo:—Dois pratos dedicados á Familia Real—10 jantares completos de primeira ordem—Muitas receitas de cosinha ao alcance de todos—Uma variada secção de doces, massas, molhos, caldos e compotas—Maneira de pôr a meza e de a servir, etc., etc.

1 volume 700 rs., vende-se na Livraria Internacjonal, S. Damaso, Guimarães. (28)

MANUAL

DOS JUIZES ORDINARIOS E SEUS ESCRIVÃES E OFFICIAES

Custa 200 reis

Vende-se na Livraria Internacjonal de Teixeira de Freitas, S. Damaso—Guimarães. (29)

GUIMARÃES=Typ. do Jornal de Guimarães

Rua de S. Damaso, n.ºs 89 e 91.